

EDUCAÇÃO PERMANENTE E FORMAÇÃO

**PROCESSOS COGNITIVOS, INSTITUCIONAIS E USO DE TECNOLOGIAS NO
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA ÁREA DA SAÚDE**

Marlison Diego Melo da Silva [1]

Luiz Eduardo Rocha [2]

Anderson Italo Aquino Silva de Souza [3]

Marcelino Maia Bessa[4]

João Eduardo Gomes de Oliveira [5]

Haja vista as restrições sociais impostas pela pandemia da covid-19, ocorreram modificações nos processos cognitivos, institucionais e no uso das tecnologias no ensinar-aprender. Frente a esta realidade, este estudo consiste em refletir sobre o ensino remoto emergencial e desenvolvimento dos processos cognitivos, institucionais e tecnologias em cursos da área da saúde em execução no formato remoto. Trata de um estudo teórico-reflexivo a partir do levantamento bibliográfico e a performance discente e docente dos autores. A aplicação do ensino remoto emergencial trouxe uma dependência de tecnologias, a exemplo, dos smartphones, notebooks, aplicativos, ambientes virtuais, que trouxeram implicações para o ensinar aprender no que se refere a necessidade por parte de docentes e discentes de disponibilização/busca de materiais didáticos (textos, livros, estudos dirigidos, slides) de forma online. Nas aulas ministradas, ainda que de modo remoto, necessitou-se adotar e desenvolver atividades que possibilitassem aos alunos por potencializarem/desenvolverem uma linguagem teórico/prática para com os usuários dos serviços de saúde que estes manterão contato, o raciocínio crítico em relação ao processo saúde-doença, através de momentos de práticas de laboratório virtual com estudos de caso. Mesmo diante a uma realidade fora da sala de aula física, foi preciso pensar o processo de construção do conhecimento para além da subjetividade individual dos alunos que desenvolviam seus estudos no domicílio, uma vez que o ser humano aprende com/junto ao outro, com a utilização de seminários no formato virtual, fóruns on-line enquanto atividades de grupo, que terminam, favorecendo a construção do conhecimento em coletivos. Os processos institucionais também sofreram mudanças em virtude do distanciamento presencial da figura da instituição enquanto espaço físico do ensinar-aprender, sendo que a mesma foi incentivada a transparecer e exercitar ainda mais para com docentes e discentes certa cautela no status de superioridade para com a comunidade acadêmica, proporcionando relações que caminha para tomadas de decisões considerando a opinião docente e discente no pensar coletivamente sobre como se conduziria o processo de ensino-

[1] Docente do curso de Enfermagem da Faculdade do Complexo Educacional Santo André-FACESA. Email: marlisondiego3@gmail.com

[2] Acadêmico do Curso de Odontologia- UNINASSAU. Email: luizeduardorocha2828@gmail.com

[3] Graduado em Enfermagem. Docente da UNINTA-IEPB. Email: asouzaenfer@gmail.com

[4] Graduação em Enfermagem pela UERN. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade-UERN. Email: marcelino.maia.18@outlook.com

[5] Nutricionista. Mestrando em ciência e tecnologia dos alimentos pela Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC. Email: Joaoeduardogo@gmail.com

aprendizagem. A reflexão sobre o desenvolvimento dos processo cognitivos, institucionais e tecnológicos no ensinar-aprender remoto continua em construção uma vez que pós pandemia mostra-se como uma tendência de ensino.

- [1] Docente do curso de Enfermagem da Faculdade do Complexo Educacional Santo André-FACESA. Email: marlisondiego3@gmail.com
- [2] Acadêmico do Curso de Odontologia- UNINASSAU. Email: luizeduardorocha2828@gmail.com
- [3] Graduado em Enfermagem. Docente da UNINTA-IEPB. Email: asouzaenfer@gmail.com
- [4] Graduação em Enfermagem pela UERN. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade-UERN. Email: marcelino.maia.18@outlook.com
- [5] Nutricionista. Mestrando em ciência e tecnologia dos alimentos pela Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC. Email: Joaoeduardogo@gmail.com